

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2023-01-06

Deposited version:

Accepted Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Nevado, A. & André, P. (2019). Teorizar a informalidade e as dinâmicas urbanas através da regeneração urbana. A zona ribeirinha oriental de Lisboa na contemporaneidade. In Paula André, Paulo Simões Rodrigues, Margarida Brito Alves, Cristina Pratas Cruzeiro, Miguel Reimão Costa, Nieves Mestre, Sergio Martín Blas (Ed.), *Antologia de ensaios: laboratório colaborativo: dinâmicas urbanas, património, artes: V seminário de investigação, ensino e difusão*. (pp. 61-86). Lisboa: DINÂMIA, CET-IUL.

Further information on publisher's website:

--

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Nevado, A. & André, P. (2019). Teorizar a informalidade e as dinâmicas urbanas através da regeneração urbana. A zona ribeirinha oriental de Lisboa na contemporaneidade. In Paula André, Paulo Simões Rodrigues, Margarida Brito Alves, Cristina Pratas Cruzeiro, Miguel Reimão Costa, Nieves Mestre, Sergio Martín Blas (Ed.), *Antologia de ensaios: laboratório colaborativo: dinâmicas urbanas, património, artes: V seminário de investigação, ensino e difusão*. (pp. 61-86). Lisboa: DINÂMIA, CET-IUL.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Teorizar a informalidade e as dinâmicas urbanas através da regeneração urbana. A zona ribeirinha oriental de Lisboa na contemporaneidade

Ana Nevado

DINÂMIA'CET-IUL
anevado.arq@gmail.com

Paula André

DINÂMIA'CET-IUL – ISCTE-IUL
paula.andre@iscte-iul.pt

Resumo

Valorizando a diversidade e considerando o redesenho da cidade como processo sócio-cultural, o presente ensaio questiona a teorização da informalidade e da regeneração urbana de espaços urbanos “não classificados”. Através da conservação integrada sentimental e da “cidade banal” (Santos 2006) - contrariando a “pasteurização” da cidade (Brand 2009) e com base na antítese da crítica conceptual de Venturi (1972) -, foi selecionado como caso de estudo a zona ribeirinha oriental de Lisboa, por via de uma transformação urbana evolutiva e flexível. Através de uma abordagem sensível, de conhecimento específico do lugar e do seu património histórico-cultural, propõe-se um modo alternativo de gerir e de operar na cidade contemporânea explorando a relação do lugar com as dinâmicas urbanas, sob a perspetiva da arquitetura e do urbanismo.

Palavras-chave

Conservação crítica, regeneração urbana, refuncionalização, património, dinâmicas urbanas

Introdução

Sob a perspetiva do (re)desenvolvimento urbano sustentável, a valorização corrente do património urbano é considerada de um modo prospetivo e como instrumento político estratégico, por via da conservação integrada¹. Todavia, perante a ausência de um enquadramento legal, teórico e conceptual que situe a regeneração urbana de territórios ocupados informalmente/não-eruditos, importa dirigir um olhar crítico para o conhecimento e para a gestão da “cidade banal”². Face à complexidade e à celeridade das transformações urbanas contemporâneas, existe a necessidade de criar ferramentas flexíveis para (re)pensar a cidade em cada momento, conservar e valorizar a própria diversidade³. Consequentemente, os processos de urbanização informal⁴ e a sua conservação crítica representam o futuro da cidade contemporânea⁵. Não obstante a existência de diversas teorias que têm guiado a intervenção arquitetónica e sobretudo urbanística, os agentes envolvidos adotam estratégias integradas de regeneração urbana com base nas dinâmicas urbanas, em alternativa às metodologias correntes (e.g.: empíricas).

Com base na ideia de que a manutenção e a gestão urbana adquirem tanto valor quanto a criação arquitetónica e urbanística, consideramos as teorias do restauro urbano científico de C. Boito e de G. Giovannoni⁶, dos finais do século XIX e inícios do século XX, respetivamente. Consequentemente, sugere-se uma intervenção de continuidade num processo que é, por si só, evolutivo e performativo, onde se adicionam “(...) novas etapas, formas e valores identitários (...)” ao processo de conservação urbana⁷. A salvaguarda e a conservação do edificado não se separa da sua envolvente, nem de uma dimensão sociocultural e o património urbano é ideológica e criativamente (re)criado⁸. O conceito, a utilidade contemporânea e os modos de intervir no património têm sido alvo de ampla investigação no âmbito das ciências sociais. No entanto, consideramos fundamental

¹ PIETROSTEFANI, Elisabetta - **Valuating Urban Heritage in a Development Perspective. The roles of designation and appropriation for heritage policy design in Lebanon**. Paris: [s.n.], 2014. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Internacional da Sciences Po PSIA – Paris School of International Affairs, pp. 8-9.

² SANTOS, Milton - **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. (Coleção Milton Santos, n.º 1). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

³ ICOMOS - **The Nara Document on Authenticity**. Nara: International Council on Monuments and Sites/Conference on Authenticity in Relation to the World Heritage Convention, 1994.

⁴ ROCCO, Roberto, VAN BALLEGOIJEN, Jan - **The Routledge Handbook on Informal Urbanization**. Nova Iorque: Routledge, 2019.

⁵ CASTRILLÓN, Natália Escobar - Conservación crítica: re-imaginando el “objeto” de conservación contemporáneo. **Revista PH91 perspectivas. _a debate Visiones patrimoniales para definir el objeto del siglo**, n.º91, abril 2017, pp. 136-137. Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico, 2017.

⁶ GIOVANNONI, Gustavo - **Vecchie Città ed Edilizia Nuova**. [s.l.]: [s.n.], 1931.

⁷ SILVA, José Miguel - **A invenção do Património Urbano. Processos de produção dos lugares patrimoniais em Portugal**. Lisboa: FA-UL, 2017. Tese de Doutoramento em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

⁸ LOWENTHAL, David - **The Past is a Foreign Country**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
SILVA, José Miguel - **A invenção do Património Urbano. Processos de produção dos lugares patrimoniais em Portugal**. Lisboa: FA-UL, 2017. Tese de Doutoramento em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

procurar modos mais flexíveis e adaptáveis de abordar e de entender esse complexo conceito, nas vertentes tangível e intangível⁹.

Objetivamos propor neste ensaio uma abordagem às dinâmicas urbanas por via do seu conhecimento histórico, arquitetónico e urbanístico, no âmbito das operações de regeneração urbana contemporânea, visando descobrir uma cidade “secreta”¹⁰, adaptável e evolutiva¹¹. Assim, a questão da refuncionalização¹² e da conservação crítica, sob perspetivas integradas e estratégicas de regeneração urbana incidindo sobre o património, representam o futuro da gestão das cidades¹³. As dinâmicas urbanas são aqui consideradas não só como ferramentas para reconstruir (e compreender) dinâmicas passadas, como também para explorar futuros cenários¹⁴. Buscamos compreender a história e a identidade dos lugares como base do processo de intervenção e de regeneração das cidades contemporâneas. Abolimos a tendência de “museificação” dos monumentos (Figura 1) face à sua envolvente, onde a passagem do tempo e assumida como um próprio instrumento de construção – e, porque não, de reconstrução - dos lugares¹⁵. Seleccionamos os conceitos de conservação (integrada/crítica/sentimental) e de refuncionalização, aplicados à cidade contemporânea e aptos a conferir-lhe a mutabilidade necessária e exigente na era contemporânea. Essa abordagem será realizada sob um olhar crítico, histórico e arquitetónico de um caso urbano contemporâneo, designadamente o da zona ribeirinha oriental de Lisboa (ZROL). A sua análise induziu ainda à elaboração de instigações críticas através da elaboração de fotomontagens sobre fotografias recolhidas no local, nos últimos anos (2014-2017), contrariando a teoria de classificação de monumentos de R. Venturi¹⁶ (Figura 1).

Finalmente, concluímos que é necessária uma teoria sistematizada de enquadramento da regeneração urbana - contrariando estudos, estratégias e intervenções avulsas -, mas com um carácter mutável, versátil e afetivo/de relação com o lugar.

⁹ ICOMOS - **The Nara Document on Authenticity**. Nara: International Council on Monuments and Sites/ Conference on Authenticity in Relation to the World Heritage Convention, 1994.

¹⁰ MEHTA, Suketu - **La vida secreta de las ciudades**. Barcelona: Mondadori, 2017.

¹¹ ROSE, J.F.P. - **Ciudad bien temperada, La “qué nos enseñan la ciencia, las antiguas civilizaciones y la naturaleza”**. [s.l.]: Antoni Bosch Editor, S.A., 2018.

¹² Neste contexto, refuncionalização refere-se – conceptual, histórica e fisicamente - à questão da *utilitas*, i.e., a funcionalidade e a utilidade que um dado espaço poderá adquirir, ainda que seja dissonante da sua utilidade inicial.

¹³ NEVADO, Ana - **Da expansão à recentralização / Do território ao património. A regeneração urbana da zona ribeirinha oriental de Lisboa (1994-1964)**. Lisboa: [s.n.], 2018. Tese de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

¹⁴ PUMAIN, D., REUILLON, R. - **Urban Dynamics and Simulation Models**. Cham: Springer, 2017. DOI: 10.1007/978-3-319-46497-8, p. 4.

¹⁵ PIKIONIS, D. - **Topografia sentimental**. [s.n.]: [s.l.], 1935.

¹⁶ VENTURI, Robert - **Learning from Las Vegas**. [s.l.]: MIT Press, 1972.

Desenvolvimento

A cidade contemporânea funciona como um sistema, resultado de inúmeras variáveis (i.e.: sociais, económicas, culturais, políticas, temporais, espaciais, etc.)¹⁷. Perante a sua diversidade, surgem abordagens criativas e originais sobre futuros possíveis, partindo do conhecimento das suas dinâmicas passadas e da estreita relação com os sistemas urbanos. Mas se existe a “cidade dos sociólogos” (i.e.: “a cidade do presente”), a “cidade dos historiadores” (i.e.: “a cidade do passado”) e “a cidade dos arquitectos” (i.e.: “a cidade do futuro”)¹⁸, porque não considerarmos apenas “a cidade” para obtermos uma ideia coesa e abrangente? Nesse sentido, o projecto urbano relaciona-se diretamente com a forma e, porquanto, com uma “extensão natural da edificação”¹⁹. No actual contexto europeu, os territórios (i.e.: cidades, regiões e comunidades locais) requerem coesão social e territorial²⁰. O “desenvolvimento sustentável” requer um trabalho eminentemente colaborativo, multi e interdisciplinar²¹ e de estratégias adaptáveis²². As dinâmicas urbanas servem não apenas para reconstruir (e compreender) dinâmicas passadas, como também para explorar futuros cenários²³, sobretudo no âmbito da regeneração urbana.

A Tese de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, “*Da expansão à recentralização / Do território ao património. A regeneração urbana da zona ribeirinha oriental de Lisboa (1994-1964)*.”²⁴, desenvolvida sob orientação científica da Professora Doutora Paula André, centra-se no tema da regeneração urbana de uma área pós-industrial, sob uma perspectiva de refuncionalização e de conservação crítica do património²⁵. Partindo de uma fase de expansão urbana (meados do século XX) para uma fase de recentralização, com a reabilitação e regeneração urbana (décadas de 1980-1990), demonstra-se que os modelos que consideram os territórios como meros palimpsestos, desligados dos demais sistemas

¹⁷ HARRISON, Rodney - **Understanding the politics of heritage**. Manchester: Manchester University Press, 2009.

GARCÍA VÁZQUEZ, Carlos - **Teorías e Historia de la Ciudad Contemporánea**. Barcelona: Gustavo Gili, 2017, p. 7.

¹⁸ GARCÍA VÁZQUEZ, Carlos - **Teorías e Historia de la Ciudad Contemporánea**. Barcelona: Gustavo Gili, 2017, p. 9.

¹⁹ GARCÍA VÁZQUEZ, Carlos - **Teorías e Historia de la Ciudad Contemporánea**. Barcelona: Gustavo Gili, 2017, p. 43.

²⁰ CEU - **The Charter of European Planning. The Vision for Cities and Regions – Territoires of Europe in the 21st Century**. Barcelona: ECTP-CEU (The European Council of Spatial Planners, 2013.

²¹ VERNIÈRES, Michel - **Réhabilitation des centres urbains historiques : apport pour le développement local. Repenser les limites : l'architecture à travers l'espace, le temps et les disciplines**, Paris, INHA («Actes de colloques»), 2005. Disponível na WEB: <<http://inha.revues.org/1668>> [Consult. 27 abril 2019]

²² GIL, Guilherme João Morais Campos - **Intervenção em Património (dois casos de estudo e duas contribuições teóricas)**. Coimbra: FCTUC, 2011. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

²³ PUMAIN, D., REUILLON, R. - **Urban Dynamics and Simulation Models**. Cham: Springer, 2017. DOI: 10.1007/978-3-319-46497-8, p. 4.

²⁴ NEVADO, Ana - **Da expansão à recentralização / Do território ao património. A regeneração urbana da zona ribeirinha oriental de Lisboa (1994-1964)**. Lisboa: [s.n.], 2018. Tese de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

²⁵ SMITH, Laurajane - **Uses of Heritage**. Londres: Routledge, 2006.

urbanos em que se inserem e que não abrangem a participação ativa das populações (particularmente, das comunidades locais), são insustentáveis a longo prazo, tendendo ciclicamente para o declínio urbano²⁶. Através de conceitos operativos e metodológicos, tais como *património*²⁷, *regeneração urbana* e *planeamento*, demonstra-se que a memória e o conhecimento do passado contribuem para promover ligações imateriais das comunidades aos territórios, os quais são *património urbano*²⁸. No caso específico da zona ribeirinha oriental de Lisboa, as transformações urbanas têm sido profundas e muito céleres nos últimos anos (2015-2019), acentuando assimetrias e desigualdades socioeconómicas no território.

Perante a distância temporal decorrida entre a conclusão da Tese e o presente (2017-2019), este ensaio considera a temática da regeneração urbana como base para o estudo, mas analisa-a sob um prisma diferente. Partindo da “teoria da cabana primitiva” de Laugier²⁹ como o “grau zero” e a plenitude dos lugares e considerando as suas características naturais/intrínsecas, afastamo-nos das definições usuais de *património*. Partindo também do pressuposto que a cidade contemporânea é global, complexa e diversa e requer modos de intervenção alternativos aos do planeamento urbano, destacando a gestão estratégica como princípio, pretendemos questionar uma teoria mutável de entendimento e abordagem das dinâmicas urbanas, onde:

- i. o património não é estanque mas antes um compromisso ético com o território;
- ii. usufruir da cidade e viver nela constitui um direito coletivo³⁰.

Não existe, todavia, uma política de paisagem urbana contemporânea. Apesar do planeamento permitir construir visões estratégicas³¹, o mesmo não é suficiente nem eficiente. A paisagem e a sua assimilação implicam algo de sensível e de afetivo, indissociável no entanto da própria cidade e da sua escala metropolitana³². Urge interligar

²⁶ NEVADO, Ana - **Da expansão à recentralização / Do território ao património. A regeneração urbana da zona ribeirinha oriental de Lisboa (1994-1964)**. Lisboa: [s.n.], 2018. Tese de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

²⁷ LOWENTHAL, David - **The Past is a Foreign Country**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. SMITH, Laurajane - **Uses of Heritage**. Londres: Routledge, 2006.

HARRISON, Rodney - **Heritage: critical approaches**. London: Routledge, 2013.

²⁸ SILVA, José Miguel - **A invenção do Património Urbano. Processos de produção dos lugares patrimoniais em Portugal**. Lisboa: FA-UL, 2017. Tese de Doutoramento em Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.

NEVADO, Ana - **Da expansão à recentralização / Do território ao património. A regeneração urbana da zona ribeirinha oriental de Lisboa (1994-1964)**. Lisboa: [s.n.], 2018. Tese de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

²⁹ LAUGIER, Marc-Antoine - **An Essay on Architecture**. Los Angeles: Hennessey Ingalls, 1977 (1ª ed.: 1755).

³⁰ LEFEBVRE, Henri - **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 2000.

³¹ CEU - **The Charter of European Planning. The Vision for Cities and Regions – Territoires of Europe in the 21st Century**. Barcelona: ECTP-CEU (The European Council of Spatial Planners, 2013).

³² LYNCH, Kevin - **The image of the city**. Cambridge: The MIT Press, 1960.

os lugares às populações e adaptá-los às suas necessidades presentes e futuras, construindo “arquitecturas sensíveis e vivas”³³, mediante a regeneração urbana e a reutilização de pré-estruturas existentes³⁴. Imbuído numa “Topografia Sentimental”, em 1950 o Arquitecto D. Pikionis elaborou o projeto de repavimentação da envolvente da Acrópole de Atenas, tendo criado uma colagem com restos de edifícios do século XIX, em diálogo constante entre espaços e edifícios, tempo e paisagem, gerando significados e sensações, e relacionando história, lugar e tempo, conferindo uma identidade à própria paisagem³⁵.

Creemos que os lugares não são meros palimpsestos pois contêm temporalidades que os valorizam³⁶. Na contemporaneidade, os processos de regeneração e de reabilitação urbana são abrangentes, integrados e integradores, gerando importantes dinâmicas socioeconómicas³⁷. (Re)construir paisagem – i.e., *sistemas* – exige sensibilidade e conhecimento técnico, pois representa os lugares³⁸ como memórias coletivas e universais³⁹. Apesar de complexas, mutáveis e imprevisíveis, as dinâmicas urbanas são fenómenos imprescindíveis à transformação urbana. Considerando o “direito à cidade”⁴⁰, a “cidade banal”⁴¹ e a cidade enquanto compromisso (i.e.: social, geopolítico e, sobretudo, ético), importa olhar criticamente para essas dinâmicas, quer como motores de desenvolvimento, quer como “redes” de segurança em caso de crise (e.g.: económico-financeira).

CULLEN, Gordon - **El paisaje urbano: tratado de estética urbanística**. Barcelona: Editorial Blume, 1974.

García Vázquez 2017, p. 48

³³ ALVAREZ ALVAREZ, Darío - **El Paisaje como obra de arte total. Dimitris Pikionis y el entorno de la Acrópolis**. Pp. 37-50. [s.l.]: [s.n.], 2011.

³⁴ DE GRACIA, Francisco - **Construir en lo construido: la arquitectura como modificación**. Hondarribia: Nerea, 1992.

GONZALEZ, Carlos Montes - “**Construir en lo construido**”. Sevilha: Escola Técnica Superior de Arquitectura de Sevilha, 2015. Trabalho final de curso do Departamento de Projetos Arquitectónicos da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Sevilha.

³⁵ ALVAREZ ALVAREZ, Darío - **El Paisaje como obra de arte total. Dimitris Pikionis y el entorno de la Acrópolis**. Pp. 37-50. [s.l.]: [s.n.], 2011.

COLAVITTI, Anna Maria - **Planning with History**. Cham: Springer, 2018.

³⁶ NEVADO, Ana - **Da expansão à recentralização / Do território ao património. A regeneração urbana da zona ribeirinha oriental de Lisboa (1994-1964)**. Lisboa: [s.n.], 2018. Tese de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

³⁷ NEVADO, Ana - **Da expansão à recentralização / Do território ao património. A regeneração urbana da zona ribeirinha oriental de Lisboa (1994-1964)**. Lisboa: [s.n.], 2018. Tese de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

³⁸ O conceito de *lugar* (*locus*) é aqui compreendido enquanto palco da ação do quotidiano, como também de património construído e imaterial, considerando o valor cultural, urbano, simbólico e funcional que detém. assim ultrapassamos a definição conceptual preconizada por C. Norberg-Schulz (1979).

³⁹ ALVAREZ ALVAREZ, Darío - **El Paisaje como obra de arte total. Dimitris Pikionis y el entorno de la Acrópolis**. Pp. 37-50. [s.l.]: [s.n.], 2011.

⁴⁰ LEFEBVRE, Henri - **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 2000.

HARVEY, David - **Social justice and the City**. Oxford: Basil Blackwell, 1996.

⁴¹ SANTOS, Milton - **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. (Coleção Milton Santos, n.º 1). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

A cidade encontra-se num processo permanente de construção e o conceito de património não é estanque; a sua valorização patrimonial é uma questão sócio-cultural, política e desafiante que pressupõe a identificação coletiva dos indivíduos, a diferentes escalas⁴². Na contemporaneidade, perante a tendência da standardização e da “pasteurização da cidade”⁴³, a diversidade é valorizável. A arquitetura não erudita e localizada, sobretudo, em áreas urbanas não centrais⁴⁴ é também valorizável pelas suas especificidades (históricas, simbólicas, culturais, urbanas, etc.). Todavia, a demolição não é recusada, especialmente aquando da impossibilidade de recuperação física dos bens e/ou da atribuição de uso(s)⁴⁵. O património pode não ser necessariamente “centro histórico”, mas antes espaço com temporalidades e história(s), acumulando formas eruditas e não eruditas, passíveis de serem valorizáveis e que não dependem de “etiquetagem” ou de “carimbos” (e.g.: UNESCO) que atestem a sua classificação (Figura 1). Considera-se paisagem e território, abrangendo especificamente áreas urbanas não classificadas, focando conceptualmente a “cidade banal”⁴⁶ e a valorização da “informalidade urbana”⁴⁷.

Mas o que é, afinal, a informalidade neste contexto? *Informal* remete para a espontaneidade, algo que não é “classificado” (i.e.: *stated*) ou com um determinado estatuto⁴⁸. A atenção sensível que diversos autores (e.g.: Pikionis) imprimiram no território, na paisagem e na passagem do tempo, serve como referência nesta análise da informalidade e da “cidade banal”. A percepção sensorial - e até emocional - da cidade, é fundamental para criar memórias afetivas entre as comunidades e os territórios através da experiência da cidade. O conceito da informalidade no espaço urbano deriva, inicialmente, de teorias

⁴² SMITH, Laurajane - **Uses of Heritage**. Londres: Routledge, 2006.

CHOAY, Françoise - **As questões do património: antologia para um combate**. Lisboa: Edições 70, 2011.

NAWRATEK, Krzysztof - **City as a political idea**. 2012. Ensaio. Disponível em:

<http://www.bdonline.co.uk/city-as-a-political-idea/5032616.article> [Consult. 18 junho 2019]

⁴³ BRAND, Peter - **La Ciudad Latinoamericana en el Siglo XX: Globalización, Neoliberalismo, Planeación**. Colombia: Universidad Nacional de Colombia (Sede Medellín), 2009.

⁴⁴ H. Lefebvre foi pioneiro na distinção entre centro e periferia, evidenciando as diferenças não apenas físicas como também - e sobretudo - sociais.

⁴⁵ LOWENTHAL, David - **The Past is a Foreign Country**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

SMITH, Laurajane - **Uses of Heritage**. Londres: Routledge, 2006.

CHOAY, Françoise - **As questões do património: antologia para um combate**. Lisboa: Edições 70, 2011.

HARRISON, Rodney - **Heritage: critical approaches**. London: Routledge, 2013.

NEVADO, Ana - **Da expansão à recentralização / Do território ao património. A regeneração urbana da zona ribeirinha oriental de Lisboa (1994-1964)**. Lisboa: [s.n.], 2018. Tese de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

⁴⁶ SANTOS, Milton - **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. (Coleção Milton Santos, n.º 1). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

⁴⁷ LAGUERRE, Michel S. - **The Informal City**. [s.l.]: Palgrave Macmillan, 1994. DOI: 10.1007/978-1-349-23540-7

HERNANDEZ, Felipe, KELLETT, Peter, ALLEN, Lea Knudsen - **Rethinking the Informal City. Critical Perspectives from Latin America**. [s.l.]: [s.n.], 2009.

ROCCO, Roberto, VAN BALLEGOIJEN, Jan - **The Routledge Handbook on Informal Urbanization**. Nova Iorque: Routledge, 2019.

⁴⁸ LAGUERRE, Michel S. - **The Informal City**. [s.l.]: Palgrave Macmillan, 1994. DOI: 10.1007/978-1-349-23540-7

sociais proxémicas e antropológicas, incidindo sobre categorias de experiências espaciais e o espaço é uma entidade flexível que pode ser formalizada ou informalizada, em função do teor dos usos para os quais as construções são apropriadas⁴⁹. Perante o crescimento das cidades para as áreas periféricas com assentamentos informais – decorrente da evolução do neoliberalismo à descentralização⁵⁰ - assistimos hoje a uma “informalidade integrada”, não planeada nem projetada, mas diversa e rica formal, social e economicamente. A transformação de “áreas urbanas informais” (AUI)⁵¹ é potenciada pela articulação das dinâmicas urbanas, beneficiando da versatilidade que permitem⁵².

A informalidade e a regeneração urbana no caso da Zona Ribeirinha Oriental de Lisboa (ZROL)

A ZROL localiza-se numa área semi-periférica a nascente da cidade. Tendo desempenhado um importante papel na era industrial (séculos XVIII-XX), a sua génese rural remonta ao século XV, com uma ocupação eminentemente de lazer, monasterial e de produção agrícola (Figuras 2-4). Embora seja considerada um “não-centro histórico”⁵³ e não obstante a presença imponente do rio Tejo, o território em análise foi sendo construído/pontuado maioritariamente por edifícios e construções com baixos recursos, sem aparente qualidade, à exceção de alguns Palácios, Igrejas e Conventos (Figuras 3-5), os quais também são parques. Por se tratar de uma área não-classificada, apesar das áreas sob jurisdição da Administração do Porto de Lisboa (APL) e demais legislação vigente respeitante aos usos dos solos urbanos, a transformação urbana/do edificado da ZROL – quer por via espontânea, quer projetada/planeada (Figura 16) -, revela um ímpeto de criatividade e de originalidade ímpares. Mas o seu passado estratificado, diversificado e fragmentado até à atualidade, com vestígios passíveis de serem reutilizados⁵⁴, contribui para a sua valorização

⁴⁹ LAGUERRE, Michel S. - **The Informal City**. [s.l.]: Palgrave Macmillan, 1994. DOI: 10.1007/978-1-349-23540-7, pp. 34-35.

⁵⁰ BRAND, Peter - **La Ciudad Latinoamericana en el Siglo XX: Globalización, Neoliberalismo, Planeación**. Colombia: Universidad Nacional de Colombia (Sede Medellín), 2009, pp. 27-28.

⁵¹ GAMA, José Miguel Ribeiro Ferreira - **Géneses e Transformações de Áreas Urbanas Informais. Os casos de São Paulo, Luanda e Istambul**. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Lisboa: Instituto Superior Técnico, 2016.

⁵² GRAÇA, Ana Catarina, PAIO, Alexandra - Formal city vs informal city: from the clandestine neighbourhoods to the concept of UAIG (urban areas of illegal genesis). **3rd International Conference of Young Urban Researchers**. TICYUrb 2018, 2018.

⁵³ I.e.: um território formalmente não-classificado, nem erudito.

⁵⁴ I.e.: eminentemente rurais (e.g.: azinhagas – **Figura 2**) e/ou religiosos (e.g.: antigas quintas de lazer e conventos – **Figuras 3-4**; etc.), industriais (e.g.: complexos fabris e chaminés – **Figura 5**; Pátios e Vilas Operárias – **Figuras 6-9**), infraestruturais (e.g.: gasómetros – **Figura 10**; linhas ferroviárias do Norte e de logística do Porto de Lisboa – **Figura 11**; viadutos - **Figura 12**; etc.) e patrimoniais (e.g.: miradouro do rei D. Pedro V – **Figura 13**; pólos museológicos, tais como o Museu da Água, em Santa Apolónia e o Museu do Azulejo, no Beato; etc.). O legado infraestrutural, industrial e de logística faz hoje parte da história e da paisagem urbana da ZROL (**Figuras 14-15**), sendo relevantes para o seu passado e presente *ativos e produtivos* (cf. TERÁN, Fernando de. - **El pasado activo: del uso interesado de la historia para el entendimiento y la construcción de la ciudad**. Madrid: Akal, 2009).

na cidade e na área metropolitana de Lisboa (AML)⁵⁵. As recentes dinâmicas urbanas têm proporcionado a construção de um lugar diversificado, atraente para instalação de Ateliers, restauração, mercados e lojas criativas (Figuras 17-18), que tornam a ZROL única na cidade e no mundo, e contribuem para o fomento do turismo. Na ZROL existem também diversas áreas verdes, ocupadas com hortas urbanas/comunitárias (Figura 25), que representam importantes formas alternativas de apropriação do espaço urbano⁵⁶ e revelam características de resiliência humana e de biofilia, tirando partido das infraestruturas e dos recursos naturais disponíveis⁵⁷. Consequentemente, cremos que é pela diversidade que a ZROL se destaca. Mas apesar da recente tendência de visitar e viver na ZROL, as populações residentes mais antigas ainda sobrevivem inúmeras vezes em cenários precários (e.g.: Pátios e Vilas Operárias; Figuras 19-20) que urge melhorar, sem descaracterizar, no entanto, o seu *habitat*. Deste modo, a legitimação – e não a *classificação*, no sentido clássico e estrito – dos assentamentos urbanos informais pelas entidades camarárias/governativas é determinante para a cultura e expressão dos residentes, reconhecendo as suas capacidades de resiliência⁵⁸. Embora as mesmas não possam ser toleradas e aceites noutras áreas da cidade⁵⁹, considerando a sua génese/teor demonstram uma grande flexibilidade, multifuncionalidades e o próprio processo histórico-cultural da sua existência que também contém valor. Tal é o caso de inúmeros espaços da ZROL (e.g.: arruamentos - Figura 21) e complexos antigos, que apresentam um estado de conservação aparentemente impossível de ser utilizado no seu sentido inicial, formal (Figura 22).

Afastando-nos da intenção da classificação de áreas urbanas, propomos algumas interpretações e intervenções críticas na ZROL (Figuras 23-27), invocando o direito à cidade e ao bairro “não-classificados”, com base e numa análise afetiva do território e na antítese da crítica conceptual de R. Venturi (1972) (Figura 1).

Desta forma, questionamos criticamente a aparente necessidade atual de classificar somente monumentos e edificado amplamente conhecido, ao invés dos lugares banais e reais (e.g.: vazios urbanos e edifícios em ruína na ZROL), que, apesar da sua imagem atual, contêm história e temporalidades. São esses lugares que carecem, prioritariamente, de valorização, de regeneração e de integração urbana, através de usos coletivos e da articulação de dinâmicas urbanas multiescalares.

⁵⁵ NEVADO, Ana - **Da expansão à recentralização / Do território ao património. A regeneração urbana da zona ribeirinha oriental de Lisboa (1994-1964)**. Lisboa: [s.n.], 2018. Tese de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

⁵⁶ ROSE, J.F.P. - **Ciudad bien temperada, La “qué nos enseñan la ciencia, las antiguas civilizaciones y la naturaleza”**. [s.l.]: Antoni Bosch Editor, S.A., 2018, p. 246.

⁵⁷ JONES, Paul - Housing Resilience and the Informal City. **Journal of Regional and City Planning**, vol. 28, N.º 2, pp. 129-139, Agosto 2017. DOI: 10.5614/jrcp.2017.28.2.4

ROSE, J.F.P. - **Ciudad bien temperada, La “qué nos enseñan la ciencia, las antiguas civilizaciones y la naturaleza”**. [s.l.]: Antoni Bosch Editor, S.A., 2018, p. 241.

⁵⁸ JONES, Paul - Housing Resilience and the Informal City. **Journal of Regional and City Planning**, vol. 28, N.º 2, pp. 129-139, Agosto 2017. DOI: 10.5614/jrcp.2017.28.2.4

⁵⁹ JONES, Paul - Housing Resilience and the Informal City. **Journal of Regional and City Planning**, vol. 28, N.º 2, pp. 129-139, Agosto 2017. DOI: 10.5614/jrcp.2017.28.2.4

Por uma “Teoria da Informalidade”

Partindo do legado crítico de M. Heidegger⁶⁰ e de W. Benjamin⁶¹, advogamos ser necessária uma teorização de práticas emergentes de conservação re-integrada, informal, aplicável a áreas urbanas não classificadas (i.e.: distintas de centros históricos) e capaz de abranger uma “sinceridade patrimonial”, ou seja, uma autenticidade (e.g.: à semelhança dos sistemas construtivos antigos nas edificações, a preservar). Para tal, requer-se, por um lado, uma atenção sensível - conjugando território, passagem do tempo e a transformação da paisagem⁶² – e, por outro lado, um fenómeno de “despatrimonialização”, a aplicar em áreas classificadas desvirtuadas⁶³. Consideramos também a necessidade imperiosa de reinvenção do conceito de *património urbano*, numa perspetiva de conservação re-integrada, com novas estratégias de gestão⁶⁴, passível de abraçar as transformações do mesmo ao longo do tempo⁶⁵. Assim, a Teoria pressupõe, desde logo, uma atitude crítica perante o legado conceptual herdado assim como a compreensão do lugar como um sistema de “topografias sentimentais”⁶⁶ e de resiliência⁶⁷, de modo a compreender as dinâmicas urbanas como fluxos de mudança, contemporaneidade e originalidade.

Finalmente, o conceito de conservação integrada deverá ser considerado e compreendido na contemporaneidade como “conservação re-integrada e emocional”, de modo a permitir a inclusão das valências sensoriais, memoriais e sensíveis, como alternativa às análises meramente racionais do território. Reconhecendo o passado como mais-valia, defende-se uma teoria social do património com vista à compreensão de fenómenos híbridos de

⁶⁰ HEIDEGGER, Martin - **Heidegger e o problema do espaço**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

SHARR, Adam - **Heidegger for Architects**. Thinkers for Architects Series. Nova Iorque: Routledge, 2007.

⁶¹ EAGLETON, Terry - **Walter Benjamin: o hacia una crítica revolucionária**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998.

⁶² PIKIONIS, D. - **Topografia sentimental**. [s.n.]: [s.l.], 1935.

⁶³ E.g.: centros históricos previamente classificados como áreas de salvaguarda, mas que, dada a intensa/profusa transformação deixaram de ter as características inicialmente consideradas como “autênticas”.

⁶⁴ LACERDA, N., ZANCHETI, Sílvio Mendes - **Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos**. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI) da Universidade de Pernambuco, 2012.

ZANCHETI, Sílvio Mendes - Conservação integrada e novas estratégias de gestão. **4º Encontro do SIRCHAL**, Salvador, Bahia. Salvador: [s.n.]. Disponível na WEB:

<https://www.researchgate.net/publication/308991653_CONSERVACAO_INTEGRADA_E_NOVAS ESTRATEGIAS_DE_GESTAO> [Consult. 18 junho 2019]. 2000.

⁶⁵ SILVA, José Miguel - **A invenção do Património Urbano. Processos de produção dos lugares patrimoniais em Portugal**. Lisboa: FA-UL, 2017. Tese de Doutoramento em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

⁶⁶ PIKIONIS, D. - **Topografia sentimental**. [s.n.]: [s.l.], 1935.

ALVAREZ ALVAREZ, Darío - **El Paisaje como obra de arte total. Dimitris Pikionis y el entorno de la Acrópolis**. Pp. 37-50. [s.l.]: [s.n.], 2011.

YINGLE, Zhang – **Dimitri Pikionis: Roads of the times**. Madrid: Universidade Politécnica de Madrid, 2014. Dissertação de Mestrado em Estudos Oficiais de Mestrado e Doutoramento em Projectos Arquitectónicos Avançados da Universidade Politécnica de Madrid.

⁶⁷ JONES, Paul - Housing Resilience and the Informal City. **Journal of Regional and City Planning**, vol. 28, N.º 2, pp. 129-139, Agosto 2017. DOI: 10.5614/jrcp.2017.28.2.4

mutação urbana e de democratização⁶⁸. Assim, o conhecimento dos diversos passados/temporalidades (e.g.: ZROL) e das respetivas dinâmicas urbanas que imprimiram transformações profundas no território, são fulcrais para a futura construção de uma “Teoria da Informalidade”. Não existe, por isso, um único passado ou um passado mais relevante do que outro no mesmo território. A seleção de preservação pode passar pela conservação de um passado mais recente (e.g.: industrial, no caso específico da ZROL) do que mais antigo (e.g.: ruína palaciana seiscentista) unicamente pelo facto do estado de conservação da edificação ser passível de reabilitação e/ou de reconversão a novos usos (e.g.: espaços de *co-working*).

Considerações finais

(Re)desenhar a cidade é um processo social. A “cidade banal”⁶⁹ - dita *informal* - é espontânea e positiva, pois a sua espontaneidade e diversidade contribuem para enriquecer quer a construção do espaço urbano, quer a construção da(s) sua(s) identidade(s). Através de uma intervenção essencialmente prospetiva e inclusiva que incide sobre o património e a própria paisagem como *património*, levantam-se questões pertinentes sobre o futuro de áreas urbanas não classificadas – que não carecem de sê-lo para afirmar a sua relevância na cidade contemporânea -, e sobre como potenciar relações positivas, externalidades e benefícios entre núcleos urbanos aparentemente antagónicos. A adaptabilidade dos territórios parte da resiliência, da flexibilidade⁷⁰ e da “inteligência” do próprio território⁷¹.

O caso da ZROL é pertinente no panorama da cidade de Lisboa e da sua área metropolitana pelas mais-valias e pela diversidade que contém. Urge regenerá-la no sentido de melhorar as condições de vida das populações existentes (sobretudo com baixos recursos económicos) e atrair potenciais investidores, e não no sentido de cristalizá-la através de processos herméticos e confinados de salvaguarda de áreas urbanas. Nesse processo, a refuncionalização surge como hipótese versátil e contemporânea, não descartando assim a possibilidade de demolição e/ou de transformação urbana. Consequentemente, concluímos que a valorização do património, a sua conservação (crítica)⁷² e reutilização deverão ser enquadradas por teorias de regeneração urbana com um carácter dinâmico, flexível, versátil e polivalente.

Futuramente, pretende-se continuar a investigar e propor uma teoria sobre a informalidade urbana e a perspetiva social do património nos processos de regeneração urbana.

⁶⁸ CANCLINI, Néstor García - **Culturas Híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad**. México: Editorial Grijalbo, S.A., 1989.

SMITH, Laurajane - **Uses of Heritage**. Londres: Routledge, 2006.

⁶⁹ SANTOS, Milton - **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. (Coleção Milton Santos, n.º 1). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

⁷⁰ Bergevoet e Van Tuijl, 2016

⁷¹ VERGARA GOMEZ, Alfonso - **Supercities. La inteligencia del territorio**. [s.l.]: [s.n.], 2016. Disponível na WEB: <https://issuu.com/fundacionmetropoli/docs/supercities_ed_espaa> [Consult. 02 maio 2019]

⁷² CASTRILLÓN, Natália Escobar - Conservación crítica: re-imaginando el “objeto” de conservación contemporáneo. **Revista PH91 perspectivas. _a debate Visiones patrimoniales para definir el objeto del siglo**, n.º91, abril 2017, pp. 136-137. Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico, 2017.

Figuras



Figura 1 - Imagem crítica sobre a necessidade de etiquetagem de monumentos e da sua classificação formal perante novas formas urbanas no território dos Estados Unidos da América e da Europa, nas décadas de 1960-70. (Fonte: *Learning From Las Vegas*; Autor: R. Venturi; Data: 1972).



Figura 2 - Vista de uma antiga azinhaga rural em Xabregas (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado, 2014).



Figura 3 - Vista do Convento de Xabregas, em Xabregas (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado, 2014).



Figura 4 - Vista da Igreja dos Grilos, no Beato (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado, 2014).



Figura 5 - Vista do antigo complexo fabril ("Moreno"), em Xabregas (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado, 2014).



Figura 6 - Vista parcial da Vila Dias, em Xabregas (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2017).



Figura 7 - Vista parcial da Vila Flamiano, em Xabregas (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2017).



Figura 8 - Vista parcial de um Pátio Operário, no Beato (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2017).



Figura 9 - Vista parcial da Vila de São João, em Xabregas/Beato (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2017).



Figura 10 - Vista de 2 antigos gasómetros, em Cabo Ruivo (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2015).



Figura 11 - Vista da linha ferroviária de transporte de mercadorias, em Xabregas (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2014).



Figura 12 - Vista do viaduto de Xabregas, em Xabregas (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2014).



Figura 13 - Vista do antigo miradouro de D. Pedro V, em Marvila (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2017).



Figura 14 - Vista da Rua Fernando Palha, contendo antigas estruturas industriais/armazéns entretanto renovadas/reconvertidas, em Braço de Prata (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado, 2017)



Figura 15 - Vista da plataforma logística de contentorização, em Santa Apolónia (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado, 2015).



Figura 16 - Vista dos Jardins Braço de Prata, em construção, em Braço de Prata (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2015).



Figuras 17-18 - Vista da loja *vintage*, existente no Poço do Bispo (Lisboa). (Fotografias do Arquivo de Ana Nevado; 2017).



Figura 19 - Vista alojamentos precários em Xabregas. (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2017).



Figura 20 - Vista de alojamentos/estruturas precárias de apoio ao funcionamento das hortas urbanas existentes na ZROL, na zona de Xabregas/Marvila. (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado; 2017).



Figura 21 - Vista de um arruamento, com construções em “tosco”, em Xabregas (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado, 2014).



Figura 22 - Vista de ruínas de um antigo complexo industrial, utilizado como suporte de uma intervenção espontânea criativa, no Poço do Bispo (Lisboa). (Fotografia do Arquivo de Ana Nevado, 2014).



Figura 23 - Vista simulada da identificação de uma “área urbana não classificada”, em Xabregas (Lisboa). (Fotomontagem elaborada sobre uma fotografia original do Arquivo de Ana Nevado, 2017).



Figura 24 - Vista simulada da identificação de uma “área urbana não classificada”, em Poço do Bispo (Lisboa). (Fotomontagem elaborada sobre uma fotografia original do Arquivo de Ana Nevado, 2014).



Figura 25 - Vista simulada da identificação de uma “horta urbana (comunitária) não classificada”, em Xabregas (Lisboa). (Fotomontagem elaborada sobre uma fotografia original do Arquivo de Ana Nevado, 2014).



Figura 26 - Vista simulada da identificação de uma “área urbana não classificada”, em Marvila (Lisboa). (Fotomontagem elaborada sobre uma fotografia original do Arquivo de Ana Nevado, 2017).

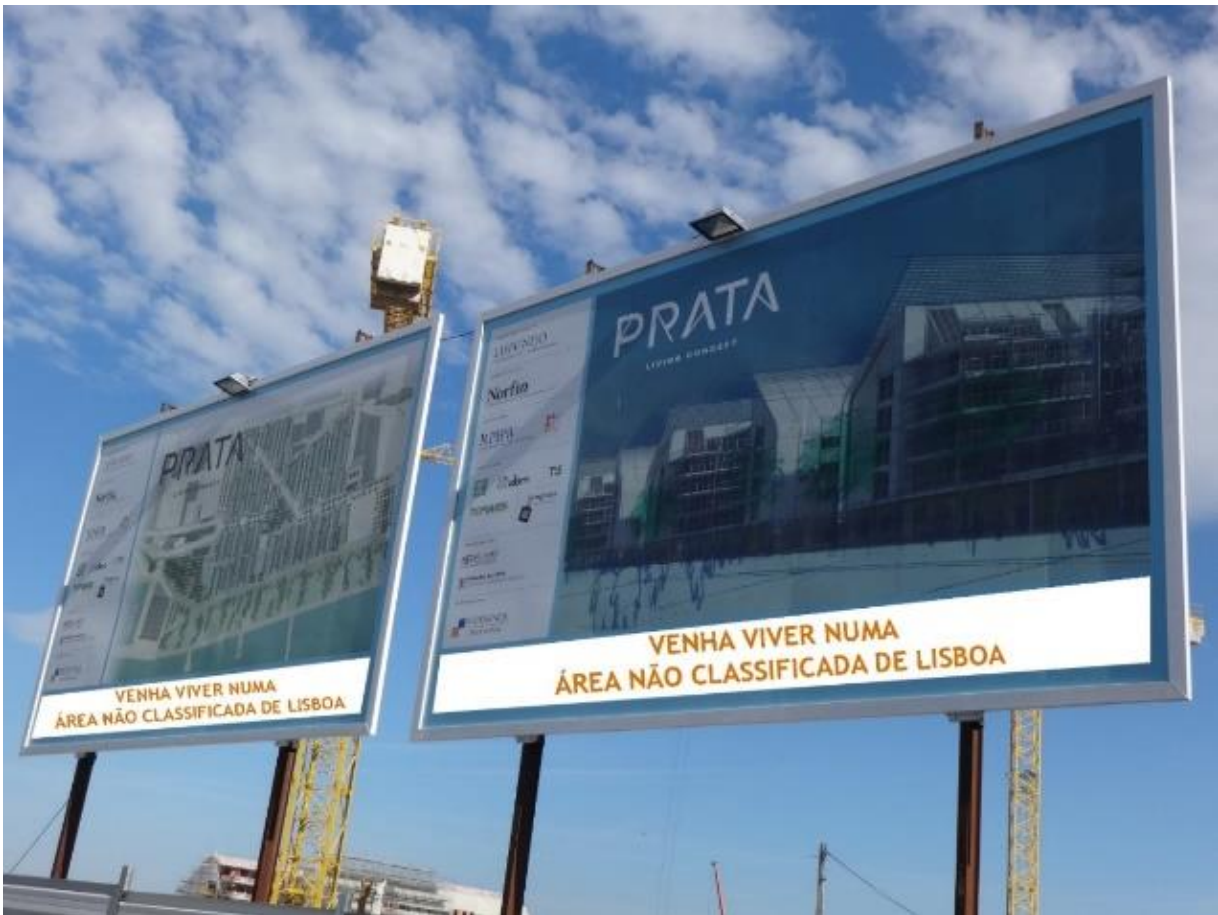


Figura 27 - Vista simulada da identificação de uma “área urbana não classificada”, no futuro complexo residencial *Jardins Braço de Prata*, em Braço de Prata (Lisboa). (Fotomontagem elaborada sobre uma fotografia original do Arquivo de Ana Nevado, 2016).

Bibliografia

ALVAREZ ALVAREZ, Darío - **El Paisaje como obra de arte total. Dimitris Pikionis y el entorno de la Acrópolis**. Pp. 37-50. [s.l.]: [s.n.], 2011.

BERGEVOET, Tom, VAN TUIJL, Maarten - **Flexible city. Sustainable solutions for a Europe in transition**. [s.l.]: nai010 publishers, 2016.

BRAND, Peter - **La Ciudad Latinoamericana en el Siglo XX: Globalización, Neoliberalismo, Planeación**. Colombia: Universidad Nacional de Colombia (Sede Medellín), 2009.

CANCLINI, Néstor García - **Culturas Híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad**. México: Editorial Grijalbo, S.A., 1989.

CASTRILLÓN, Natália Escobar - Conservación crítica: re-imaginando el “objeto” de conservación contemporáneo. **Revista PH91 perspectivas. _a debate Visiones patrimoniales para definir el objeto del siglo**, n.º91, abril 2017, pp. 136-137. Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico, 2017.

CEU - **The Charter of European Planning. The Vision for Cities and Regions – Territoires of Europe in the 21st Century**. Barcelona: ECTP-CEU (The European Council of Spatial Planners, 2013.

CHOAY, Françoise - **As questões do património: antologia para um combate**. Lisboa: Edições 70, 2011.

COLAVITTI, Anna Maria - **Planning with History**. Cham: Springer, 2018.

CULLEN, Gordon - **El paisaje urbano: tratado de estética urbanística**. Barcelona: Editorial Blume, 1974.

DE GRACIA, Francisco - **Construir en lo construido: la arquitectura como modificación**. Hondarribia: Nerea, 1992.

EAGLETON, Terry - **Walter Benjamin: o hacia una crítica revolucionária**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998.

GAMA, José Miguel Ribeiro Ferreira - **Géneses e Transformações de Áreas Urbanas Informais. Os casos de São Paulo, Luanda e Istambul**. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Lisboa: Instituto Superior Técnico, 2016.

GARCÍA VÁZQUEZ, Carlos - **Teorías e Historia de la Ciudad Contemporánea**. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.

GIL, Guilherme João Morais Campos - **Intervenção em Património (dois casos de estudo e duas contribuições teóricas)**. Coimbra: FCTUC, 2011. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

GIOVANNONI, Gustavo - **Vecchie Città ed Edilizia Nuova**. [s.l.]: [s.n.], 1931.

GONZALEZ, Carlos Montes - **“Construir en lo construido”**. Sevilha: Escola Técnica Superior de Arquitectura de Sevilha, 2015. Trabalho final de curso do Departamento de Projetos Arquitetónicos da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Sevilha.

GRAÇA, Ana Catarina, PAIO, Alexandra - Formal city vs informal city: from the clandestine neighbourhoods to the concept of UAIG (urban areas of illegal genesis). **3rd International Conference of Young Urban Researchers**. TICYUrb 2018, 2018.

HARRISON, Rodney - **Understanding the politics of heritage**. Manchester: Manchester University Press, 2009.

HARRISON, Rodney - **Heritage: critical approaches**. London: Routledge, 2013.

HARVEY, David - **Social justice and the City**. Oxford: Basil Blackwell, 1996.

HEIDEGGER, Martin - **Heidegger e o problema do espaço**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

HERNANDEZ, Felipe, KELLETT, Peter, ALLEN, Lea Knudsen - **Rethinking the Informal City. Critical Perspectives from Latin America**. [s.l.]: [s.n.], 2009.

ICOMOS - **The Nara Document on Authenticity**. Nara: International Council on Monuments and Sites/ Conference on Authenticity in Relation to the World Heritage Convention, 1994.

JONES, Paul - Housing Resilience and the Informal City. **Journal of Regional and City Planning**, vol. 28, N.º 2, pp. 129-139, Agosto 2017. DOI: 10.5614/jrcp.2017.28.2.4

LACERDA, N., ZANCHETTI, Sílvia Mendes - **Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos**. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI) da Universidade de Pernambuco, 2012.

LAGUERRE, Michel S. - **The Informal City**. [s.l.]: Palgrave Macmillan, 1994. DOI: 10.1007/978-1-349-23540-7

LAUGIER, Marc-Antoine - **An Essay on Architecture**. Los Angeles: Hennessey Ingalls, 1977 (1ª ed.: 1755).

LEFEBVRE, Henri - **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 2000.

LEITÃO, Letícia Pereira - **The Protection of World Heritage. Settlements and their Surroundings**. Factors affecting management policy and practice. Tese de Doutoramento em Filosofia submetida à Edinburgh College of Art. University of Edinburgh. 2011.

LOWENTHAL, David - **The Past is a Foreign Country**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

LYNCH, Kevin - **The image of the city**. Cambridge: The MIT Press, 1960.

MEHTA, Suketu - **La vida secreta de las ciudades**. Barcelona: Mondadori, 2017.

NAWRATEK, Krzysztof - **City as a political idea**. 2012. Ensaio. Disponível em: <http://www.bdonline.co.uk/city-as-a-political-idea/5032616.article> [Consult. 18 junho 2019]

NEVADO, Ana - **Da expansão à recentralização / Do território ao património. A regeneração urbana da zona ribeirinha oriental de Lisboa (1994-1964)**. Lisboa: [s.n.], 2018. Tese de Doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos do Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

NORBERG-SCHULZ, Christian - **Genius loci: paesaggio ambiente architettura**. Milão: Electa, 1979.

PIETROSTEFANI, Elisabetta - **Valuating Urban Heritage in a Development Perspective. The roles of designation and appropriation for heritage policy design in Lebanon**. Paris: [s.n.], 2014. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Internacional da Sciences Po PSIA – Paris School of International Affairs.

PIKIONIS, D. - **Topografia sentimental**. [s.n.]: [s.l.], 1935.

PUMAIN, D., REUILLON, R. - **Urban Dynamics and Simulation Models**. Cham: Springer, 2017. DOI: 10.1007/978-3-319-46497-8

ROCCO, Roberto, VAN BALLEGOIJEN, Jan - **The Routledge Handbook on Informal Urbanization**. Nova Iorque: Routledge, 2019.

ROSE, J.F.P. - **Ciudad bien temperada, La “qué nos enseñan la ciencia, las antiguas civilizaciones y la naturaleza”**. [s.l.]: Antoni Bosch Editor, S.A., 2018.

SANTOS, Milton - **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. (Coleção Milton Santos, n.º 1). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
SHARR, Adam - **Heidegger for Architects**. Thinkers for Architects Series. Nova Iorque: Routledge, 2007.

SILVA, José Miguel - **A invenção do Património Urbano. Processos de produção dos lugares patrimoniais em Portugal**. Lisboa: FA-UL, 2017. Tese de Doutoramento em Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.

SMITH, Laurajane - **Uses of Heritage**. Londres: Routledge, 2006.

TERÁN, Fernando de. - **El pasado activo: del uso interesado de la historia para el entendimiento y la construcción de la ciudad**. Madrid: Akal, 2009.

VELDPAUS, Loes - **Historic urban landscapes: framing the integration of urban and heritage planning in multilevel governance**. PhD Thesis in Conservation Planning of the

Department of Built Environment of the Technische Universiteit Eindhoven. TU/e: Eindhoven, 2015.

VENTURI, Robert - **Learning from Las Vegas**. [s.l.]: MIT Press, 1972.

VERGARA GOMEZ, Alfonso - **Supercities. La inteligencia del territorio**. [s.l.]: [s.n.], 2016. Disponível na WEB: <https://issuu.com/fundacionmetropoli/docs/supercities_ed_espa_a> [Consult. 02 maio 2019]

VERNIÈRES, Michel - Réhabilitation des centres urbains historiques : apport pour le développement local. **Repenser les limites : l'architecture à travers l'espace, le temps et les disciplines**, Paris, INHA («Actes de colloques»), 2005. Disponível na WEB: <<http://inha.revues.org/1668>> [Consult. 27 abril 2019]

YINGLE, Zhang – **Dimitri Pikionis: Roads of the times**. Madrid: Universidade Politécnica de Madrid, 2014. Dissertação de Mestrado em Estudos Oficiais de Mestrado e Doutoramento em Projectos Arquitectónicos Avançados da Universidade Politécnica de Madrid.

ZANCHETI, Sílvio Mendes - Conservação integrada e novas estratégias de gestão. **4º Encontro do SIRCHAL**, Salvador, Bahia. Salvador: [s.n.]. Disponível na WEB: <https://www.researchgate.net/publication/308991653_CONSERVACAO_INTEGRADA_E_NOVAS ESTRATEGIAS_DE_GESTAO> [Consult. 18 junho 2019]. 2000.